

MINISTÉRIO DO ESPORTE

SECRETARIA NACIONAL DE
ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E
INCLUSÃO SOCIAL

PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA
CIDADE – PELC



FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS DE ESPORTE E LAZER PROGRAMAÇÃO

1 - IDENTIFICAÇÃO:

FORMADOR:	Coriolano P. da Rocha Junior
ENTIDADE:	Prefeitura Municipal de Verdelândia Secretaria de Esportes
MUNICÍPIO:	Verdelândia
UF:	Minas Gerais
NÚMERO DO CONVÊNIO:	741721/2010
PROJETO:	PELC TODAS AS IDADES
MÓDULO:	AVALIAÇÃO II
PERÍODO:	01 e 02 de março de 2012
LOCAL:	Ginásio Poliesportivo Mirandinha, localizado à Av. Renato Azeredo, 2001, no Centro de Verdelândia.
TOTAL DE PARTICIPANTES:	25 (vinte e cinco)
REPRESENTANTES DA ENTIDADE DE CONTROLE SOCIAL:	Associação Havaí Futebol Clube Ediraldo Robson Brito

2 - OBJETIVOS:

- Análise e crítica sobre as propostas de trabalho do convênio;
- Identificação e análise do impacto das ações do convênio sobre os participantes e sobre os agentes
- Refletir criticamente sobre a tarefa política do PELC;
- Compreensão do papel e ação do lazer no cotidiano da cidade e do cidadão;
- Levantamento e análise da produção documental do convênio e da ação das entidades de acompanhamento e monitoramento;
- Identificação das possibilidades de continuidade das ações do Programa pelas comunidades e pelo poder público.

3 - METODOLOGIA:

Serão usados procedimentos metodológicos como: exposições dialogadas; realização de debates; apresentação de experiências; relatos de atividades, visitas aos núcleos e diálogos com participantes e comunidade beneficiada.

4 - PROGRAMAÇÃO:

1º. Dia (01/02)

- 08h – 10h – Reunião com equipe de coordenação, entidade de controle social e conselho gestor; leitura e análise dos documentos de trabalho (relatórios) e análises do proposto e do alcançado;
- 10h – 10h15min - ABERTURA e apresentação da proposta de formação;
- 10h15min – 10h45min – Preparação e organização das visitas;
- 10h45min – 12h – Revisão e aprofundamento das sínteses e associações das temáticas em revisão realizadas na formação AVI (dinâmicas de avaliação coletiva, com produção de cartazes temáticos, objetivando o confronto de experiências intra e entre núcleos);
- 12h – 14h – ALMOÇO;
- 14h – 18h – visitas de avaliação aos núcleos.

2º. Dia (10/01)

- 08h – 12h – visitas de avaliação aos núcleos;
- 12h – 14h – ALMOÇO;
- 14h – 16h - Apresentação e debate das análises das experiências de trabalho do convênio;
- 16h – 17h - Apresentação e debate das respostas aos questionários da AVI;
- 17h – 17h30min – apresentação da avaliação e parecer das visitas e diálogos com a comunidade pelo formador;
- 17h30min – 18h - síntese e avaliação da formação, avaliação escrita da formação, encerramento.

OBS: os intervalos na parte da manhã e da tarde serão definidos em função da estrutura e do local do evento já existindo na programação a previsão de espaço no horário para estes intervalos.

5 - BIBLIOGRAFIA:

- BORDENAVE, Juan E. Díaz. *O que é participação*. SP: Brasiliense, 1983.
DEMO, Pedro. *Avaliação qualitativa*. SP: Cortez, 1987.
DUMAZEDIER, J. *Lazer e cultura popular*. 3ª.ed. SP: Perspectiva, 2001.
DUMAZEDIER, J. *Valores e conteúdos culturais do lazer*. SP: SESC, 1980.
FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. RJ: Paz e terra, 1982.
GOMES, Christianne Luce (org). *Dicionário crítico de lazer*. Belo Horizonte: Autentica, 2004.
MARCELLINO, Nelson de Carvalho. *Lazer e educação*. Campinas: Papyrus, 1995.
MELO, Victor Andrade de. *Lazer e minorias sociais*. São Paulo: IBRASA, 2003.
MELO, Victor Andrade de e ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. *Introdução ao lazer*. Rio de Janeiro: Manole, 2003.
TURRA, Glória Maria G. et alii. *Planejamento de ensino e avaliação*. Porto Alegre: Sagra, 1988.
VASCONCELLOS, Celso dos S. *Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar*. SP: Libertad, 1998.

6 - MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- 1) instalações: um salão que abrigue os participantes com razoável conforto e segurança;
- 2) recursos áudio-visuais: data-show, tela de projeção;
- 3) recursos didáticos: papel cartolina (06), canetas (25), papel A4 (50); canetas tipo pilot (06);
- 4) Recursos de transporte que permitam a visita aos núcleos, prevendo a ida do formador, dos coordenadores e do representante da entidade de controle social e se possível, dos agentes.

7 - ROTEIRO PARA PREPARAR OS AGENTES SOCIAIS PARA A VISITA TÉCNICA:

A preparação para a visita inclui os seguintes aspectos:

- Definição dos espaços e do roteiro da visita (a cargo da coordenação, em função da logística de transporte e as distâncias dos locais a serem visitados);
- em grupos, indicação dos aspectos e atores sociais a serem vistos, analisados e contatados;
- apresentação e defesa dos pontos pelos grupos;
- em grupo único, definição dos pontos significativos;
- preparação de uma ficha de investigação, contendo: identificação do agente investigador, do núcleo e da oficina.
- Todas essas ações são realizadas após a revisão dos elementos centrais do PELC e da primeira formação. Assim, toda a análise se dá em função desse olhar dos resultados vistos, relacionados aos dados do Programa e da formação introdutória.

NOME DO(S) AGENTE(S) OBSERVADOR(ES)	
NÚCLEO DE OBSERVAÇÃO	
DADOS DA OBSERVAÇÃO	

ORIENTAÇÕES BÁSICAS PARA OS RELATOS DE EXPERIÊNCIAS (REALIZADOS PELA COORDENAÇÃO E PELOS AGENTES SOCIAIS):

- Preparação coletiva das apresentações, contendo: dados quantitativos de participação nos núcleos, nas oficinas e nos eventos; descrição das oficinas realizadas e da metodologia utilizada; descrição dos eventos realizados; análise qualitativa do impacto das oficinas na comunidade; descrição dos modos de mobilização e envolvimento comunitário dos agentes; descrição e análise da organização de trabalho dos núcleos durante a carga horária semanal de reuniões. Todo o material deve ser apresentado ao grupo como um todo e além desses dados é indicado a apresentação de imagens na forma de fotografias, vídeos, entrevistas e/relatos presenciais.

8 - INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Durante a formação se realiza uma avaliação a partir de diálogos no final de cada dia, para levantar considerações sobre o desenvolvimento das atividades e dos temas. Ao final se propõe um debate para que os participantes apontem suas análises sobre a formação, sendo isto feito após as respostas ao questionário modelo. Retomada das questões respondidas na AVI, como uma comparação dos dados de participação individual dos agentes.